

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO CIÊNCIAS SOCIAIS

LETÍCIA DE LUCA TORRES

**MIGRAÇÃO E REDES DIGITAIS: NARRATIVAS E APOIO
ENTRE BRASILEIROS EM LONDRES**

Uma análise netnográfica do papel das plataformas digitais
na experiência migratória contemporânea

São Carlos
2025

LETÍCIA DE LUCA TORRES

**MIGRAÇÃO E REDES DIGITAIS: NARRATIVAS E APOIO
ENTRE BRASILEIROS EM LONDRES**

Uma análise netnográfica do papel das plataformas digitais
na experiência migratória contemporânea

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação
em Ciências Sociais do Centro de Ciências
Humanas da Universidade Federal de São
Carlos como requisito para a obtenção do
Título de Bacharel em Ciências Sociais

Orientador: Prof. Dr. Igor José de Renó
Machado

São Carlos

2025

Torres., Letícia de Luca

Migração e redes digitais: narrativas e apoio entre brasileiros em Londres: uma análise netnográfica do papel das plataformas digitais na experiência migratória contemporânea / Letícia de Luca Torres. -- 2025.
50f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Igor José de Renó Machado

Banca Examinadora: Igor José de Renó Machado, Bruna
Rossetti Mendonça

Bibliografia

1. Migração. 2. Plataformas digitais. I. Torres., Letícia de
Luca. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

LETÍCIA DE LUCA TORRES

**MIGRAÇÃO E REDES DIGITAIS: NARRATIVAS E APOIO
ENTRE BRASILEIROS EM LONDRES**

Uma análise netnográfica do papel das plataformas digitais
na experiência migratória contemporânea

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel
em Ciências Sociais e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Sociais

São Carlos, 10 de Fevereiro de 2025.

Profa. Dra. Jacqueline Sinhoretto
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Igor José de Renó Machado
Orientador
Universidade Federal de São Carlos

Doutoranda Bruna Rossetti Mendonça
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Universidade Federal de São Carlos

Este trabalho é dedicado à Ana Paula de Luca Diegues,
que me deu mais que raízes: me deu asas.

Foi você quem me ensinou a pensar,
a questionar o mundo e a me perder nele,
encontrando, em cada dúvida, uma nova possibilidade.

Foi você quem pintou Londres em minha imaginação,
não apenas como um lugar no mapa,
mas como um universo de histórias, caminhos e sonhos.

Cada passo meu carrega seu toque,
cada palavra escrita aqui é um eco do que me ensinou:
curiosidade, coragem e amor sem medida.

Obrigada por ser minha bússola e meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Igor José de Renó Machado, meu orientador, cuja paciência e sabedoria abriram caminhos quando tudo parecia sem saída. Sua orientação foi mais do que um guia acadêmico; foi um gesto de confiança que me impulsionou a continuar e acreditar.

Aos meus colegas de faculdade, Sarah Araújo, Thalita Bueno, Felipe Campos, Ana Maria Gomes, Julia Chacon, Carol Souza, João Vitor Fernandes, Beatriz da Mata, Julia Pissuto e Amanda Atala, e outros, que tornaram o processo de graduação não apenas suportável, mas cheio de aprendizado, risadas e apoio mútuo. Vocês foram a rede que me sustentou nos dias mais difíceis.

À comunidade Oikos, que me acolheu como casa, abrigo e família em São Carlos. Vocês me ensinaram que pertencimento pode ser construído mesmo longe de onde nascemos. Foi com vocês que encontrei força, partilha e amor para seguir em frente.

À minha família, meu namorado, amigos de São Paulo e à família Trevisan, que representam as raízes que sustentam minha jornada. O apoio e o amor de vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, e sou eternamente grata por isso.

"A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar."
(GALEANO, E. 1993)

RESUMO

Este trabalho analisa como as redes sociais digitais, com foco no YouTube, influenciam a experiência migratória de brasileiros em Londres, servindo de espaço pedagógico para migrantes e possíveis aspirantes. Utilizando uma abordagem netnográfica e análise qualitativa de conteúdo, foram estudados canais (Nathalia Lambranzi, Livrestrada, Guri in London, Vida na Inglaterra, Na Vibe, Realidade Inglesa-Londres, Alvaro Azevedo, Enjoy Londres, Everton Eduardo-Vida de Imigrante UK, Situação do Imigrante, Nova Utopia, Destino Inglaterra, DK Vlogs e Uai Londres) e interações que moldam narrativas (comentário dos vídeos), oferecendo suporte emocional, informações práticas, troca de experiências, insights culturais e criação de redes de apoio. A pesquisa revela como essas plataformas facilitam a transição e adaptação dos migrantes, promovendo a construção de identidades híbridas, oportunidades profissionais, conexões sociais e espaços de pertencimento. Além disso, discute as contradições das narrativas migratórias, que oscilam entre a romantização e a realidade vivida, influenciando expectativas, desafios cotidianos e perspectivas futuras.

Palavras-chave: Migração, Redes sociais digitais, Netnografia.

ABSTRACT

This study analyzes how digital social networks, focusing on YouTube, influence the migration experience of Brazilians in London, serving as a pedagogical space for migrants and potential aspirants. Using a netnographic approach and qualitative content analysis, channels such as Nathalia Lambranzi, Livrestrada, Guri in London, Vida na Inglaterra, Na Vibe, Realidade Inglesa-Londres, Alvaro Azevedo, Enjoy Londres, Everton Eduardo-Vida de Imigrante UK, Situação do Imigrante, Nova Utopia, Destino Inglaterra, DK Vlogs, and Uai Londres were studied, as well as interactions that shape narratives (video comments), offering emotional support, practical information, experience sharing, cultural insights, and the creation of support networks. The research reveals how these platforms facilitate migrants' transition and adaptation, promoting the construction of hybrid identities, professional opportunities, social connections, and spaces of belonging. Furthermore, it discusses the contradictions within migration narratives, which fluctuate between romanticization and lived reality, influencing expectations, daily challenges, and future perspectives.

Keywords: Migration, Digital social networks, Netnograph

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
	1.1 BRASILEIROS EM LONDRES.....	12
2	MIGRAÇÃO E O MUNDO DIGITAL.....	15
	2.1 NETNOGRAFIA.....	18
3	OS CANAIS DO YOUTUBE.....	22
	3.1 PLATAFORMAS DIGITAIS COMO ESPAÇOS PEDAGÓGICOS: NOVAS FORMAS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E REDES DE APOIO.....	23
	3.2 CONTROLE DE NARRATIVAS: FORMAÇÃO DE IDENTIDADES TRANSNACIONAIS.....	27
4	BRASILEIROS EM LONDRES: COMUNIDADES VIRTUAIS.....	30
5	NETNOGRAFIA: PRINCIPAIS TEMÁTICAS.....	35
6	CONCLUSÃO	45

1. INTRODUÇÃO

Foi somente a partir da década de 1940 que a academia brasileira passou a se interessar pela investigação formal do processo migratório (Silva; Feldman-Bianco; Sanjuro; 2020). Segundo Silva, Feldman-Bianco e Sanjuro (2020), inicialmente, essas pesquisas focaram nas migrações de nacionalidades específicas, tais como migrantes italianos e japoneses. No entanto, na década de 70 com o surgimento de novas abordagens teóricas e metodológicas, as pesquisas passaram a incluir questões mais amplas, como a etnicidade (Seyferth, 1982), oferecendo uma visão mais complexa e diversificada sobre as dinâmicas migratórias.

A questão racial passou a estar entrelaçada com a temática, refletindo uma hierarquia de valor entre diferentes grupos migrantes, que são classificados como desejáveis ou indesejáveis até hoje (Silva; Feldman-Bianco; Sanjuro; 2020). Em 1990, cientistas sociais passaram a direcionar seus olhares para brasileiros no exterior, sobretudo a formação de comunidades transnacionais (Silva; Feldman-Bianco; Sanjuro; 2020), fazendo com que no mesmo período os estudos começassem a considerar o impacto das políticas públicas, das relações internacionais e das questões de integração e exclusão social nos fenômenos migratórios (Silva; Feldman-Bianco; Sanjuro; 2020).

Essas políticas influenciadas pelo capitalismo neoliberal (Silva; Feldman-Bianco; Sanjuro; 2020), intensificaram as desigualdades. A relação entre migração e segurança tornou-se evidente. O Pacto Global das Migrações, por exemplo, crescentemente aprimora o rigor no controle e na fiscalização da mobilidade humana, por meio de medições biométricas e tecnologias de identificação (Feldman-Bianco, 2018b; Dias, 2018). Eventos como os ataques de 11 de setembro de 2001 também exacerbaram essa relação, ao associar migrantes a ameaças terroristas e justificar políticas de controle cada vez mais severas e restritivas (Machado, 2015a). A combinação de uma economia globalizada e políticas de segurança rígidas resultou em um ambiente onde os migrantes são frequentemente vistos como potenciais perigos. Assim, a mobilidade humana não é apenas uma questão de movimento, mas também de gestão e regulamentação sob o olhar atento das estruturas de poder e segurança globais, refletindo tanto as dinâmicas neocoloniais quanto às respostas às crises econômicas e de segurança contemporâneas (Silva; Feldman-Bianco; Sanjuro; 2020).

Neste contexto, a migração brasileira reflete uma dinâmica complexa que se entrelaça com as tendências globais. A intensificação das desigualdades e a imposição de políticas de segurança mais severas configuram um ambiente onde os migrantes frequentemente

enfrentam desafios significativos. No caso dos brasileiros, esses desafios estão principalmente relacionados a questões de trabalho e legalidade (Machado, 2015a). Segundo Machado (2015a), esse grupo constantemente encontra dificuldades para acessar serviços essenciais, como saúde e educação, o que é agravado pela fragilidade legal e emocional decorrente da exploração e vulnerabilidade no mercado de trabalho informal. Outro desafio é a discriminação social, resultante da ocupação de posições sociais mais baixas, os migrantes brasileiros tendem a enfrentar um contexto de difícil adaptação (Machado, 2015a). A associação de migrantes com ameaças à segurança intensifica esses desafios.

Em contraponto, as redes sociais de parentesco, amizade e origem comum desempenham um papel crucial na facilitação da migração e superação dessas dificuldades, oferecendo suporte emocional e prático durante todo o processo (Silva; Feldman-Bianco; Sanjuro; 2020). Essas redes permitem que as relações do migrante se reconfigurem, adaptando-se às novas circunstâncias e mantendo vínculos importantes entre os que partiram e os que permaneceram (Assis, 2011). Como veremos, neste cenário, as plataformas de redes sociais digitais desempenham uma função cada vez mais significativa. O acesso a informações, redes de apoio e a construção de vínculos sociais com migrantes já estabelecidos em outros países tornou-se muito mais acessível por meio de ferramentas digitais como Instagram, Facebook, YouTube e WhatsApp (de Faria, 2023). Estas mídias, por sua vez, estão transformando tanto a experiência de migração (Diminescu, 2008) quanto a própria decisão de migrar.

Essas plataformas oferecem uma fonte imediata de informações sobre condições de vida, oportunidades de trabalho e barreiras legais em diferentes países, permitindo que potenciais migrantes obtenham orientações e participem de comunidades de apoio antes mesmo de deixarem seu país de origem. Essa nova realidade altera a forma como os migrantes lidam com os desafios de exclusão social e vigilância descritos. Além disso, ao possibilitar a criação de redes de parentesco simbólico (Machado, 2015b), as plataformas e redes sociais digitais criam novas formas de pertencimento, contribuindo para a formação de identidades transnacionais que desafiam as fronteiras convencionais (Diminescu, 2008).

Em geral, acredita-se que as mídias digitais não apenas facilitam o processo migratório ao se tornarem espaços pedagógicos para aqueles que buscam informações, mas também oferecem novas ferramentas de resistência e sobrevivência dentro de um contexto global marcado por desigualdades e vigilância. Além disso, essas plataformas permitem a troca de experiências entre migrantes, ajudando na construção de estratégias coletivas para

enfrentar barreiras burocráticas, culturais e sociais. Dessa forma, a tecnologia digital desempenha um papel fundamental na criação de redes de solidariedade transnacional, fortalecendo laços e oferecendo suporte emocional e prático para aqueles que enfrentam os desafios da migração (Diminescu, 2008).

Sendo assim, a relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender mais profundamente como as tecnologias digitais estão transformando a experiência migratória em um mundo cada vez mais interconectado, mas também marcado por desigualdades e restrições. Ao investigar o papel das mídias sociais na migração brasileira, este estudo contribui para o debate acadêmico sobre mobilidade, pertencimento e redes de suporte transnacional, além de oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e para a ampliação do conhecimento sobre os desafios contemporâneos da migração.

1.1 BRASILEIROS EM LONDRES

A migração brasileira para Londres tem se intensificado e se tornado cada vez mais diversificada. Estimativas apontam que a cidade abriga aproximadamente 190 mil brasileiros¹, configurando a quinta maior comunidade de brasileiros fora do Brasil por jurisdição. Essa população é marcada por uma notável diversidade, composta por indivíduos de distintas origens sociais e motivações para emigrar (Evans, 2010), formando uma rica e complexa tapeçaria de trajetórias. Assim, este trabalho pretende:

- Compreender qual o papel que as redes sociais digitais (YouTube) e os influencers possuem no processo migratório para Londres;
- Examinar como as redes sociais digitais (YouTube) moldam as expectativas e experiências de migração dos brasileiros;
- Analisar o papel das redes sociais digitais (Youtube) na construção de redes de apoio e parentesco entre migrantes brasileiros;
- Explorar as dinâmicas de formação de identidades transnacionais entre migrantes brasileiros através das plataformas digitais, considerando a atuação dos influenciadores;
- Avaliar o papel das redes sociais na mitigação dos desafios enfrentados por migrantes brasileiros, como discriminação e vulnerabilidade social.

¹Dado retirado do documento “Comunidades Brasileiras no Exterior: Ano-Base 2023” do Ministério das Relações Exteriores Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos de Julho de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior2023.pdf>>

Enquanto isso, com o propósito de aprofundar o entendimento dos impactos concretos das mídias digitais e do poder dos influenciadores no processo de migração de brasileiros para Londres, os objetivos específicos concentram-se em: identificar de que maneira as redes sociais digitais fornecem informações e suporte prático para brasileiros que planejam migrar, além de investigar como as redes sociais digitais facilitam a adaptação social e econômica dos migrantes brasileiros em Londres e analisar a construção de estereótipos e a negociação da identidade brasileira nas plataformas digitais, e como isso afeta a inserção dos migrantes no mercado de trabalho, considerando também a atuação dos influenciadores.

Os objetivos específicos visam mapear e analisar as formas pelas quais essas plataformas influenciam tanto as fases iniciais da migração — como acesso à informação — quanto os processos subsequentes de adaptação e integração. Ao investigar esses aspectos, a pesquisa busca revelar como as redes sociais e os influenciadores não apenas facilitam a mobilidade, mas também moldam a experiência migratória, desde a tomada de decisão até a construção de uma nova identidade em contexto internacional.

Sendo a segunda maior comunidade de brasileiros na Europa², o impacto da presença brasileira em Londres é profundo e visível. Essa comunidade não apenas se ampliou, mas também diversificou a oferta cultural da cidade (Brightwell, 2010). A crescente popularidade da música, da gastronomia, com empórios e restaurantes típicos³, e de outros produtos/serviços brasileiros promovem uma maior celebração e reconhecimento do Brasil no Reino Unido (Brightwell, 2010). Entretanto, quando se analisa a estabilidade financeira dos brasileiros no exterior, observa-se uma tendência notável: muitos ocupam subempregos, posições em atividades de atendimento ao público, como garçons e vendedores (Machado, 2005a).

Segundo Machado (2015a), esses indivíduos tendem a ocupar nichos específicos no mercado de trabalho estrangeiro, principalmente devido à construção de estereótipos vinculados à nacionalidade. Os imigrantes brasileiros frequentemente utilizam características culturais atribuídas a eles, como simpatia e alegria, para facilitar sua inserção (Machado, 2005a). Essa "incorporação" de estereótipos pode, de fato, facilitar e aumentar as chances de

²Dado retirado do documento “Comunidades Brasileiras no Exterior: Ano-Base 2023” do Ministério das Relações Exteriores Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos de Julho de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior2023.pdf>>

³Brightwell, G. Saboreando o Brasil em Londres: Comida, imigração e identidade. Travessia: Revista do Migrante, Janeiro - Junho de 2010.

obtenção de empregos. No entanto, esse fenômeno também perpetua desigualdades sociais. A necessidade de se encaixar a um estereótipo pode limitar o acesso dos imigrantes a oportunidades mais diversificadas e qualificadas, mantendo-os em posições que reforçam uma visão superficial e simplificada de suas capacidades e talentos (Machado, 2005a).

Levando em consideração o Brexit, o Reino Unido vem cada vez mais adotando políticas restritivas. Em Março de 2024, foram implementadas novas regras de imigração⁴. Dentre elas, destaca-se o aumento do salário mínimo bruto necessário para obtenção de um visto de trabalho, que subiu de 26,2 mil para 38,7 mil libras anuais (aproximadamente R\$285 mil). Além disso, estudantes matriculados em cursos que não sejam de pós-graduação em programas de pesquisa foram impedidos de levar dependentes. Essas medidas têm como propósito a redução dos fluxos migratórios. Considerando que o principal objetivo da emigração é a perspectiva de melhoria econômica e de qualidade de vida, assim como a possibilidade de acumular reservas financeiras (Evans, 2010), o reconhecimento cultural por si só não é suficiente para retirar os brasileiros de empregos precarizados no exterior e impedir o crescente rigor no processo migratório.

⁴Ver “Adeus, sonho inglês! Por que milhares de brasileiros estão deixando o Reino Unido” do Portal UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2024/12/28/por-que-milhares-de-brasileiros-estao-deixando-o-reino-unido.htm?cmpid=copiaecola>

2. MIGRAÇÃO E O MUNDO DIGITAL

Entretanto, como mostrado anteriormente, as plataformas e as redes sociais digitais são ferramentas poderosas para enfrentar os desafios da migração. Em especial, esses espaços se apresentam como um lugar onde os migrantes podem exercer controle sobre suas narrativas, definindo como desejam ser percebidos pelos *outros*. Como será mostrado adiante, nesse contexto, eles podem optar por expor uma realidade completa e desnudada, abordando dificuldades e questões como problemas de saúde mental, ou escolher destacar aspectos positivos de si mesmos e de suas vidas, criando recortes mais otimistas. Assim, as mídias digitais se tornam um espaço onde as percepções globais e locais dos migrantes são constantemente negociadas, moldando não apenas a adaptação em seus países de destino, mas também a maneira como são vistos e como se veem. Ter um olhar atento e atualizado sobre as novas tecnologias é essencial para compreender as dinâmicas socioculturais vigentes e seus impactos na dinâmica global.

Para isso, visando compreender a interseção entre identidade, mercado de trabalho, rede de apoio e plataformas digitais, torna-se crucial o trabalho de Castells. Em sua obra “A Sociedade em Rede”, primeiro volume da trilogia “A era da informação: economia, sociedade e cultura”, ele argumenta que as redes sociais digitais transformaram a comunicação global e remodelaram as interações sociais e econômicas (Castells, 2006). Seu conceito de “individualismo em rede” é crucial para discutir como as plataformas digitais estão transformando a sociabilidade. Este conceito aborda como a estrutura social e a evolução histórica conduzem à emergência do individualismo como a cultura dominante nas sociedades atuais. As novas tecnologias de comunicação adaptam-se perfeitamente na forma de construir sociabilidades em redes de comunicação auto-seletivas, permitindo que as pessoas se liguem ou desliguem dependendo das suas necessidades e disposições individuais.

Essa imersão digital não resulta em isolamento social, mas sim em uma transformação da sociabilidade. Contrariando a ideia de que a Internet distancia as pessoas, Castells (2006) argumenta que seus usuários tendem a ser mais sociáveis, possuir mais amigos e contatos, além de serem mais ativos social e politicamente. Segundo o sociólogo, quanto mais utilizam a rede, mais interagem também no mundo offline, reforçando a interconectividade entre os espaços digitais e físicos. Nesse cenário, a comunicação assume um papel central como espaço público, onde os indivíduos acessam informações e constroem suas opiniões. Entretanto, com a crescente digitalização e interatividade dos sistemas de comunicação, há

uma fragmentação das audiências, promovendo a integração de múltiplas fontes de informação (Castells, 2006). Em síntese, Castells (2006) enxerga a sociedade em rede como uma estrutura social dinâmica, sustentada por redes de tecnologia da informação e comunicação, que processam e disseminam conhecimento acumulado. Essas redes, por sua vez, são adaptáveis e evolutivas, reconfigurando-se de acordo com as demandas da sociedade.

No contexto migratório, essa imersão digital possibilitou, o que a socióloga Dana Diminescu (2008) classifica de “migrantes conectados”. Castells (2006) argumenta que as redes de comunicação e informação permitem uma integração dinâmica entre a realidade virtual e a presencial, possibilitando novas formas de sociabilidade e participação social. Essa perspectiva se alinha com a visão de Diminescu (2008), que aponta como a digitalização permite que migrantes mantenham vínculos ativos com suas famílias e comunidades de origem, criando uma nova configuração das diásporas.

Ao destacar a presença simultânea dos migrantes em diferentes espaços geográficos por meio das plataformas digitais, Diminescu (2008) complementa a noção de "espaço de fluxos" de Castells. Para Castells (2006), esse conceito descreve a reorganização do espaço e do tempo impulsionada pelas tecnologias da informação, na qual a lógica dos fluxos – de capital, informação e pessoas – se sobrepõe à lógica dos lugares físicos. Assim, os "migrantes conectados" exemplificam essa dinâmica, pois, apesar da separação geográfica, conseguem manter laços afetivos e culturais com seus países de origem, ao mesmo tempo em que constroem novas redes sociais nos locais de destino.

Além disso, como mostrado adiante, a conectividade digital facilita o processo de adaptação dos migrantes, permitindo acesso a informações sobre trabalho, moradia e regularização documental antes mesmo da chegada ao novo país. Isso ressignifica a experiência migratória, tornando-a menos linear e mais interativa, onde a comunicação instantânea e a circulação de dados moldam tanto as trajetórias individuais quanto as configurações sociais das diásporas. A visão de Diminescu (2008) sobre os migrantes conectados reforça e expande a teoria de Castells (2006), ao evidenciar como as redes digitais não apenas transformam a sociabilidade dos indivíduos, mas também redefinem os próprios processos de migração e pertencimento transnacional.

A partir de Haraway (2009), podemos projetar uma experiência migratória cada vez mais inseparável das tecnologias digitais. Para a filósofa, a conectividade constante proporcionada pelas plataformas digitais e pelos dispositivos móveis não apenas redefine as noções de pertencimento e identidade, mas também cria sujeitos híbridos que habitam simultaneamente o mundo físico e o virtual. Os chamados ciborgues de Haraway (2009) transcendem dicotomias tradicionais entre humano e máquina, presença e ausência, local e global.

Dessa forma, esses “seres”, os migrantes, rompem fronteiras fixas entre natureza e cultura, dissolvendo as diferenças entre estar "aqui" e "lá", mantendo laços afetivos, culturais e econômicos que resistem à distância geográfica. Além de desafiar as categorias tradicionais de identidade, essa fusão entre mobilidade e tecnologia também transforma a relação dos migrantes com o trabalho, a informação e a própria noção de comunidade. Se, no passado, a migração significava um afastamento das redes de suporte e uma necessidade de adaptação às novas estruturas sociais, hoje os migrantes constroem espaços de pertencimento transnacionais através de grupos no WhatsApp, vídeos no YouTube, comunidades no Facebook e conteúdos no Instagram e TikTok. Como veremos adiante, esses espaços híbridos possibilitam não apenas a troca de informações práticas sobre empregos, moradia e burocracia, mas também o compartilhamento de experiências subjetivas e emocionais, fortalecendo um senso de identidade que não se limita a um território fixo. A experiência migratória, portanto, deixa de ser apenas um deslocamento físico para se tornar também uma navegação digital.

No entanto, essa hibridez tecnológica não está isenta de contradições e desafios. O acesso desigual às tecnologias, as barreiras linguísticas nos espaços digitais e a vigilância constante dos dados migratórios mostram que essa fusão entre humano e máquina não é neutra, mas sim um campo de disputas e hierarquias. As redes sociais, ao mesmo tempo que possibilitam a manutenção de vínculos e a criação de redes de apoio, também podem reforçar desigualdades ao expor os migrantes a discursos xenófobos, exploração laboral em plataformas digitais e novas formas de precarização. Como aponta Haraway (2009), a tecnologia não é um espaço de libertação pura, mas um campo onde relações de poder são constantemente negociadas. Os migrantes-ciborgues, portanto, habitam um espaço de potencial emancipação, mas também de novas formas de controle e vulnerabilidade, sendo um exemplo vivo das transformações na era da globalização digital.

2. 1. NETNOGRAFIA

Em 2020, análises da DATAREPORTAL⁵ concluíram que o número de usuários de redes sociais ultrapassou 3,8 bilhões em Janeiro do mesmo ano, representando quase 60% da população mundial (Kemp, 2020). Tecnologia essa que transforma e altera como nos relacionamos, consumimos e nos comportamos em sociedade (Castells, 2006). Investigar e tratar as mídias digitais como campo etnográfico é imprescindível. Entendida como "metodologia para estudos na Internet e como um método interpretativo e investigativo para o comportamento cultural e de comunidades on-line" (Amaral; Viana; Natal, 2008), a netnografia se torna então, uma ferramenta essencial para o antropólogo contemporâneo.

No contexto migrante, trabalhos que fazem uso dessa ferramenta permitem examinar como as interações dentro das comunidades imigrantes se adaptam do ambiente físico para o digital. A transição para o espaço online surge como uma oportunidade fundamental para quem migrou ou pensa em migrar, obter informações, estabelecer conexões e fortalecer um senso de pertencimento em sua nova cidade (de Faria, 2023). Para os brasileiros, essas plataformas oferecem um meio de se conectar com compatriotas, trocar informações essenciais e acessar suporte emocional e prático durante o processo de adaptação (de Faria, 2023). Dessa forma, as mídias digitais, compreendida como “espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital, o ciberespaço” (Kenski, 2012), desempenham um papel crucial na vida dos imigrantes brasileiros, permitindo-lhes construir redes de apoio que facilitem sua adaptação, como discutido anteriormente.

No contexto de Londres, onde a comunidade brasileira tem crescido significativamente, essas redes online oferecem uma solução vital para enfrentar os desafios da integração, promovendo uma sensação de coesão e solidariedade entre os imigrantes, como mostrará relatos. Sendo assim, a netnografia foi utilizada como principal ferramenta de contato com a comunidade migrante, coleta e análise de dados. Por outro lado, a pesquisa qualitativa se destacou como uma metodologia fundamental para análise dos resultados dos dados coletados. Esse tipo de pesquisa permite uma abordagem mais interpretativa e

⁵DATAREPORTAL é uma plataforma que fornece relatórios e análises sobre tendências digitais e o uso de tecnologia em todo o mundo, abrangendo dados sobre redes sociais, internet e comportamento do consumidor. Os relatórios são frequentemente utilizados por profissionais de marketing, pesquisadores e empresas para entender as dinâmicas do ambiente digital e tomar decisões informadas.

exploratória, focando nas experiências subjetivas dos indivíduos e nos significados atribuídos às suas práticas sociais.

A netnografia, sendo uma vertente da pesquisa qualitativa, oferece um olhar aprofundado sobre as interações e dinâmicas culturais que se desenvolvem nos espaços digitais. Ao investigar comunidades de imigrantes brasileiros na plataforma do YouTube, por exemplo, o método netnográfico possibilita uma compreensão mais detalhada de como esses migrantes constroem e negociam sua identidade em um ambiente transnacional. Além disso, a netnografia permite analisar como os influenciadores digitais brasileiros, inseridos nesse contexto, produzem narrativas que afetam a percepção de quem está no Brasil e quem já migrou, moldando expectativas e experiências de adaptação. A análise qualitativa dessas interações revela como as redes sociais funcionam não apenas como um meio de comunicação, mas como um espaço de integração e resistência (Castells, 2006).

Dessa forma, a metodologia deste trabalho baseou-se na análise de canais do YouTube relacionados à migração de brasileiros para Londres, com a seleção inicial dos canais pautada na quantidade de visualizações dos vídeos e no número de inscritos, a partir da busca por palavras-chaves, como:

- Mudar para Londres;
- Viver em Londres;
- Morar em Londres;
- Ser imigrante em Londres;
- Londres depois do Brexit;
- Migrar para Londres depois do Brexit.

A pesquisa buscou compreender as estratégias utilizadas por cada canal para crescer e se conectar com possíveis migrantes, explorando desde o uso de grupos no Facebook e WhatsApp até a divulgação de aplicativos e serviços específicos para migrantes, revelando parcerias entre os mesmos. Dessa forma, os migrantes não apenas fornecem/acessam recursos fundamentais, mas também moldam e compartilham suas próprias histórias, decidindo o que e como apresentar suas experiências. Esses espaços permitem que os indivíduos combinem o controle de suas narrativas pessoais com a busca por conhecimento e suporte, criando vínculos e fortalecendo comunidades que oferecem tanto informações essenciais quanto acolhimento emocional. Assim, as redes sociais digitais não são apenas ferramentas de sobrevivência econômica (no caso dos influencers) ou pedagógicas (no caso de quem está

pensando em mudar de país), mas também de expressão, pertencimento e construção coletiva de significado.

Do resultado das pesquisas com as palavras-chaves citadas, foram selecionados os seguintes canais para análises:

- Livrestrada, com 147 mil inscritos;
- Na vibe, com 146 mil inscritos;
- Guri in London, com 101 mil inscritos;
- DK Vlogs, com 77,8 mil inscritos;
- Enjoy Londres, com 53,1 mil inscritos;
- Destino Inglaterra, com 50,5 mil inscritos;
- Realidade Inglesa - Londres, com 27,8 mil inscritos;
- Vida na Inglaterra, com 18,8 mil inscritos;
- Uai Londres, com 15,2 mil inscritos;
- Situação Imigrante, com 6,4 mil inscritos;
- Alvaro Azevedo, com 4,7 mil inscritos;
- Nathalia Lambranzi, com 3,7 mil inscritos;
- Everton Eduardo, com 3,7 mil inscritos;
- Nova Utopia, com 1,4 mil inscritos.

Desses, a maioria são perfis ativos atualmente⁶, com exceção do Destino Inglaterra, Realidade Inglesa - Londres e Álvaro Azevedo, que foram mantidos em nossas análises por possuírem conteúdo relevante (acima de 50 mil visualizações ou temas pertinentes). Sendo assim, os perfis analisados contemplam uma faixa de 1 mil a 140 mil seguidores, abrangendo pequenos, médios e grandes produtores de conteúdo sobre migração de brasileiros para Londres, Inglaterra ou Reino Unido.

Além disso, foi realizada uma análise qualitativa das reações dos espectadores por meio dos comentários nos vídeos, permitindo identificar como o público recebia e reagia a esse conteúdo. Os comentários serão apresentados ao longo do trabalho, garantindo o anonimato dos autores. Para preservar a privacidade e o sigilo das identidades, nomes e fotos de perfil não foram divulgados, com exceção dos perfis de influenciadores citados - já que os mesmos são públicos. A partir dessas observações, os canais foram classificados em três

⁶Considerou-se como perfil ativo aquele cujo último vídeo foi publicado há menos de 1 ano em relação à data de publicação deste trabalho.

categorias principais: 1. Canal Sincero/Honesto, que apresenta uma visão realista e transparente sobre a migração; 2. Canal Marketing, com foco em monetização e promoção de serviços; e 3. Canal Misto, que combina narrativas autênticas com estratégias comerciais. Essa abordagem permitiu uma visão ampla e detalhada sobre o papel dessas plataformas na construção de narrativas migratórias e no apoio a migrantes em potencial, resultando na tabela abaixo:

Tabela 1 - Estratégia de Marketing utilizada por cada canal analisado

Sincero/Honesto	Marketing	Misto
Nathalia Lambranzi	Situação do Imigrante	Livrestrada
Realidade Inglesa - Londres	Na Vibe	Guri in London
Nova Utopia	Alavaro Azevedo	Vida na Inglaterra
Everton Eduardo	DK Vlogs	Enjoy Londres
		Destino Inglaterra
		Uai Londres

A mensuração dos resultados da pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa. Durante a imersão nesse ambiente virtual, as interações entre migrantes e influencers foram documentadas, a fim de identificar padrões de comportamento, formas de socialização e a utilização dessas redes sociais como fonte de informação, apoio emocional e enfrentamento de desafios. A observação participante permitiu uma coleta de dados abrangente, proporcionando uma visão aprofundada das experiências migratórias, que foram mensuradas a partir de categorias previamente estabelecidas na seção anterior.

A análise de conteúdo é a principal técnica para mensurar os resultados no que diz respeito à produção discursiva nas plataformas digitais. Foram analisados vídeos e comentários com o intuito de identificar como as narrativas sobre a migração são construídas e disseminadas por influenciadores e membros das comunidades virtuais. A utilização de ferramentas digitais para a coleta de dados, como número de visualizações e algoritmos de recomendação, auxiliou na mensuração do alcance e relevância dos temas discutidos, assim como na identificação de padrões discursivos. A análise qualitativa dos dados focou em como essas plataformas estão moldando as experiências migratórias, fornecendo suporte prático e emocional, além de contribuir para a formação de identidades e redes de apoio. Ao categorizar e interpretar esses dados, os resultados foram mensurados com base na recorrência de temas e na profundidade das interações.

3. OS CANAIS DO YOUTUBE

Os canais do YouTube analisados oferecem uma visão ampla sobre a experiência migratória de brasileiros em Londres, destacando desafios, oportunidades e contradições. Como será mostrado, esses canais desempenham um papel central na disseminação de informações práticas e emocionais, ajudando potenciais migrantes a planejar sua jornada e a lidar com as dificuldades da adaptação. No entanto, as estratégias de engajamento, as narrativas apresentadas e as temáticas abordadas variam significativamente entre os canais, revelando tanto a diversidade das experiências quanto as tensões subjacentes ao processo migratório.

Os canais analisados demonstram abordagens diversificadas em relação à produção de conteúdo e à interação com o público. Os canais da categoria Marketing, como Na Vibe, possuem um número significativo de seguidores (146 mil) e utilizam estratégias de monetização, como venda de cursos e consultorias sobre a vida no exterior, além de parcerias com empresas e aplicativos. Esses canais frequentemente apresentam uma narrativa otimista, focada em oportunidades econômicas e qualidade de vida, o que atrai aspirantes a migrantes em busca de um futuro mais promissor, e conseqüentemente, maior engajamento.

Por outro lado, canais como Nathalia Lambranzi (3,7 mil), Nova Utopia (1,4 mil), Everton Eduardo - Vida de Imigrante UK (3,7 mil) adotam uma abordagem mais sincera e realista, destacando os desafios do processo migratório, como o custo de vida elevado, dificuldades com o idioma, burocracias e questões emocionais. Essa sinceridade frequentemente resulta em comentários positivos de quem assiste, onde os seguidores elogiam os criadores pela autenticidade. O que reforça a importância de narrativas honestas para construir conexões significativas, porém, apresentam baixo número de seguidores, quando comparados com os canais da categoria “Marketing”.

Em contrapartida, os canais da categoria “Misto” apresentam um bom desempenho em engajamento, com uma média de 64 mil inscritos, equilibrando narrativas romantizadas com a exposição dos desafios enfrentados no cotidiano migrante. Esses criadores de conteúdo alternam entre destacar aspectos positivos e compartilhar dificuldades, especialmente relacionadas à adaptação em um novo país, o que pode, em alguns casos, transmitir uma mensagem ambígua.

Finalmente um vídeo que fala de valores por que outros vídeo gasta 20 min para falar depende

Fonte: Canal Nova Utopia

3.1 PLATAFORMAS DIGITAIS COMO ESPAÇOS PEDAGÓGICOS: NOVAS FORMAS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E REDES DE APOIO

Como mostrado, a mobilidade humana não ocorre de maneira isolada, mas sim dentro de uma lógica global que impulsiona a conexão entre territórios. Harvey (1992) oferece uma análise crítica do capitalismo contemporâneo ao destacar a compressão do tempo-espaço como um de seus principais mecanismos. Ele argumenta que o capitalismo busca acelerar a circulação do capital e da informação, transformando radicalmente a experiência espacial e temporal das sociedades. Essa perspectiva é fundamental para entender a migração na era digital, pois os deslocamentos humanos são cada vez mais influenciados pela velocidade dos fluxos de capital, tecnologia e informação.

Castells (2006) complementa essa visão ao explorar a emergência da sociedade em rede e o papel central das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nesse processo. Para ele, a digitalização das interações sociais cria novas formas de organização e poder, onde redes substituem hierarquias tradicionais. No contexto da migração, essa transformação significa que os migrantes não estão mais desconectados de seus locais de origem, mas sim inseridos em fluxos contínuos de informação e suporte. A conexão constante permite a manutenção de vínculos transnacionais e a articulação de redes de apoio, evidenciando que as migrações modernas não são apenas físicas, mas também digitais.

Diminescu (2008) amplia essa discussão ao introduzir o conceito de "cultura do link", que descreve como os migrantes utilizam as TICs para construir e manter redes transnacionais. Diferente das análises tradicionais que veem a migração como um processo de ruptura, ela argumenta que os migrantes contemporâneos vivem em um estado de "presença ausente", estando fisicamente distantes, mas socialmente e emocionalmente conectados a seus lugares de origem. Essa perspectiva ressignifica o papel da mobilidade ao mostrar como as plataformas e redes digitais não apenas auxiliam na adaptação ao novo contexto, mas também transformam as relações sociais, possibilitando novas formas de pertencimento e identidade no mundo globalizado.

⁷Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0vOjAcfCbsM>>

Nesse sentido, Rheingold (2000), uma figura central nos estudos sobre comunidades virtuais, discute como as pessoas formam laços sociais significativos por meio de interações mediadas por computadores. De acordo com o escritor, as comunidades virtuais criadas nesses espaços funcionam como redes de apoio, permitindo a troca de informações e o fortalecimento dos laços sociais entre migrantes que, de outra forma, poderiam estar isolados.

Através das plataformas digitais, os migrantes mantêm laços constantes com seus países de origem, ao mesmo tempo em que criam novas conexões em seus locais de destino. Essa interseção entre o digital e o físico cria formas de pertencimento que transcendem a territorialidade, permitindo que a identidade migrante seja fluida e adaptável. A teoria de “inteligência coletiva” de Lévy (1999) pode ser aplicada para entender como os migrantes brasileiros utilizam as mídias digitais para compartilhar informações sobre o processo migratório, criando uma comunidade virtual que facilita sua adaptação através do sentimento de pertencimento.

Para o sociólogo, o fenômeno é impulsionado pelas tecnologias digitais, no qual o conhecimento se distribui em redes abertas e colaborativas. Diferente dos modelos tradicionais de aprendizado e produção de saber, que são hierárquicos e centralizados, a inteligência coletiva emerge da interconexão de indivíduos que compartilham informações, habilidades e perspectivas diversas. No ambiente digital, essa inteligência não apenas acumula conhecimento, mas também se reinventa constantemente, permitindo que diferentes grupos participem ativamente da criação e disseminação de informações. Assim, segundo Lévy (1999), a internet não é apenas um meio de comunicação, mas um espaço de construção coletiva do saber, onde cada indivíduo pode contribuir para um processo contínuo de inovação e aprendizado.

Além disso, a inteligência coletiva redefine a relação entre indivíduos e comunidades ao proporcionar novas formas de organização social e econômica. No entanto, Lévy (1999) ressalta que a inteligência coletiva não é um processo automático ou isento de desafios; sua efetividade depende da capacidade dos indivíduos de utilizar as ferramentas digitais de maneira crítica e responsável. Dessa forma, a cibercultura pode representar tanto um espaço de emancipação, e pertencimento, quanto de desigualdade, dependendo de como os recursos tecnológicos são acessados e utilizados pelas diferentes comunidades.

Assim, os brasileiros que já migraram para Londres (ou potenciais migrantes) recorrem a recursos tecnológicos como YouTube, Facebook e WhatsApp para obter informações sobre moradia, emprego, custos de vida e burocracias legais. O aplicativo Conecta55, por exemplo, como o próprio nome já diz, é utilizado para conectar migrantes brasileiros, compartilhar experiências e oferecer serviços. Essas redes não apenas facilitam a disseminação de conhecimento prático, mas também criam um espaço de pertencimento, onde os migrantes podem se sentir parte de uma comunidade, mesmo estando fisicamente distantes de seus países de origem. Além disso, para potenciais migrantes, essas plataformas digitais permitem explorar esse “universo” e obter informações detalhadas sem sequer sair de casa.

Figura 2 - Comentário retirado do vídeo “3 ANOS ILEGAL EM LONDRES. *Minha experiência*”⁸

Nathalia!! Me reconheci muito na sua história.. estou em Barcelona há quase dois anos... desse tempo, quase todo irregular... estou pensando em experienciar Londres, pela familiaridade com o inglês... não me adapto ao espanhol.. bom, já me inscrevi no seu canal.. muito obrigado!!

Fonte: Canal Nathalia Schultz Lambranzi

Como visto anteriormente, essa dinâmica cria um ecossistema de inteligência coletiva (Lévy, 1999), no qual o conhecimento sobre migração é constantemente atualizado e ampliado pela interação entre diferentes atores. Esse processo transforma as plataformas digitais em espaços pedagógicos, onde a informação não é apenas transmitida de forma linear, mas construída coletivamente a partir das experiências individuais. Além disso, essa troca permite que futuros migrantes adquiram não apenas informações técnicas sobre vistos, empregos e moradia, mas também insights subjetivos sobre adaptação cultural, redes de apoio e desafios emocionais. Os interessados em migrar (alunos) frequentemente compartilham suas dúvidas nos comentários, buscando respostas atualizadas e práticas de quem já passou pelo processo. Por outro lado, os “influencers” (professores) não apenas engajam seus canais, mas também identificam novos temas para abordar em seus vídeos, consolidando-se como especialistas no assunto e, em muitos casos, oferecendo consultorias sobre o processo migratório.

Em suma, essas plataformas funcionam como verdadeiros "guias de sobrevivência digital", proporcionando desde orientações sobre a documentação necessária para o visto até dicas sobre adaptação cultural no novo país. Essa dinâmica de compartilhamento de

⁸Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=RWOtSnSZ2OM&list=PLESnwam3ghiTX77cwLbAzLI8wX1O.Jxmeq&index=8>

conhecimento permite que futuros migrantes cheguem mais preparados ao destino, minimizando incertezas e desafios iniciais. As plataformas digitais se consolidam como ferramentas pedagógicas essenciais, conectando, orientando e capacitando indivíduos para uma migração mais consciente e bem-informada.

Figura 3 - Comentário retirado do vídeo “LIMPANDO HOTEL EM LONDRES”⁹

Nathalia, tudo joia? Cheguei em Londres hoje, quero conseguir o mais rápido possível emprego de cleaner, vi seu vídeo dando dicas e você mencionou um grupo, poderia me passar seu contato para me adicionar no grupo? Já consegui fazer 1 cleaner para aprender.

Fonte: Canal Nathalia Schultz Lambranzi

Figura 4 - Comentários retirados do vídeo “AINDA POSSO VIVER E TRABALHAR NA INGLATERRA APÓS BREXIT?”¹⁰

Excelente vídeo, tem algum contato para tirar mais dúvidas? Tou querendo ir para Inglaterra trabalhar, sou de Portugal


Super indico a Nath ela foi maravilhosa ao me ajudar no meu processo! Não tenho passaporte Europeu mais sou casada com um Europeu Da Romenia meu Esposo ! Casei aqui em Londres mais já Viviamos numa união estável ! Depois de passar por 2 advogados de imigração aqui que somente tive uma perda enorme financeira e nada foi resolvido ! Ela me ajudou e hoje tenho meu pre settled aprovado e todo direito de trabalhar ir e vim fora do País sem problemas! Obrigada minha querida de uma energia positiva essa garota incrível! Grata por ...

Fonte: Canal Nathalia Schultz Lambranzi

Figura 5 - Comentário retirado do vídeo “MORAR EM LONDRES 2023? O prazo acabou? Ainda posso vir?”¹¹

Nathalia, estive em UK em 2014, depois regressei em Portugal para minha casa, pq minha mãe ficou doente tive de vir, apanhei uma depressão forte na altura, fui vítima de violência doméstica aqui em Portugal, Entertanto meu pai faleceu de Câncer, E minha mãe sofreu um AVC em Junho de 2020, minha depressão piorou e empatou minha ida para o Uk, será que ainda posso aplicar para o Pre settled ou não tenho mais direito? As evidências que tenho são o meu Insurance number, e o Benefit que eu recebia pelo meu filho estar estudando na escola em 2014 até 2015 que eu recebi...

Mostrar menos

 1  Responder

Fonte: Canal Nathalia Schultz Lambranzi

Figura 6 - Comentário retirado do vídeo “GOLPE DO COA | O PRAZO ACABOU Pre-Settle 2023 | Europeus chegando agora ainda tem direitos?”¹²

Bom dia Nathalia, td bem?

Poderia me tirar duas dúvidas por favor, se possível?

Meu irmão esta há alguns meses esperando o e-mail definitivo que confirma o pre-settle, vc sabe qnto tempo esse email demora pra chegar em média? E eu sendo irmão dele, poderia ficar legal, como dependente?...

Ler mais

  Responder

Fonte: Canal Nathalia Schultz Lambranzi

⁹Disponível em: <<https://m.youtube.com/watch?v=o4j0Zh6LYD8>>

¹⁰Disponível em: <<https://youtu.be/rH2ZLucyzSE>>

¹¹Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PvZQA-8Ki2c>>

¹²Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l-Oo3pBO5ts>>

3.2 CONTROLE DE NARRATIVAS: FORMAÇÃO DE IDENTIDADES TRANSNACIONAIS

Para Castells (2006), na sociedade em rede, a identidade não é fixa ou imutável, mas sim um processo contínuo de construção e reconstrução, influenciado por valores, crenças e interações sociais. Da mesma forma, Haraway (2009) argumenta que, na era digital, os sujeitos não podem ser definidos por categorias rígidas, mas sim por interações fluidas entre o físico, o digital e o social. A identidade, portanto, não é determinada exclusivamente pelo local de nascimento ou pelo espaço geográfico de pertencimento, mas por redes de significado que conectam indivíduos em múltiplos contextos, ampliando suas formas de inserção social e cultural.

Nesse cenário, a mídia desempenha um papel central ao fornecer os materiais simbólicos que os indivíduos utilizam para se identificar e se diferenciar (Castells, 2006). A crescente digitalização das interações humanas permite que as pessoas se engajem em processos simultâneos de individualização e pertencimento coletivo. Castells (2006) destaca que as sociedades contemporâneas são atravessadas por duas forças opostas, mas complementares: o individualismo e o comunalismo. O primeiro se refere à construção da identidade baseada em projetos pessoais e escolhas individuais, enquanto o segundo diz respeito à identificação com um grupo específico por meio de valores compartilhados. A internet possibilita a coexistência dessas tendências, conectando indivíduos a comunidades globais sem exigir que rompam com suas raízes culturais ou locais (Castells, 2006). Esse fenômeno redefine a noção de pertencimento, que deixa de ser exclusivamente territorial e passa a ser mediada pela conectividade e pela cooperação em plataformas digitais (Diminescu, 2008).

No contexto migratório, as plataformas digitais desempenham um papel ainda mais significativo na construção e renegociação das identidades. Os migrantes utilizam a conectividade contínua para moldar suas identidades de forma híbrida, negociando simultaneamente sua inserção no país de destino e a manutenção de seus laços culturais com a terra natal. Essa dualidade permite que experimentem um senso de pertencimento dinâmico, no qual não precisam abandonar suas referências identitárias para se integrar ao novo ambiente. Como apontado por Dana Diminescu (2008), os migrantes contemporâneos permanecem ativamente vinculados às suas comunidades de origem por meio das plataformas

digitais, garantindo que suas experiências sejam compartilhadas, reinterpretadas e validadas transnacionalmente.

Além de reforçar os vínculos com o país de origem, os meios digitais também permitem que os migrantes desafiem estereótipos e controlem sua própria narrativa, escolhendo quais aspectos de sua experiência enfatizar. Acredita-se, a partir desse estudo, que a representação da migração nas plataformas digitais não se dá de maneira espontânea, mas sim estratégica. Como qualquer outro grupo que participa do espaço digital, os migrantes selecionam conteúdos e constroem discursos que podem enfatizar a superação, o sucesso e a resiliência, ao mesmo tempo que omitem dificuldades.

O uso das plataformas digitais pelos migrantes não apenas reflete suas experiências, mas também redefine a forma como se veem e são vistos no mundo, tornando-os agentes ativos na construção de suas próprias narrativas e identidades. A possibilidade de curadoria da própria trajetória permite que esses indivíduos criem uma imagem pública que os posicionem como bem-sucedidos e adaptáveis, mesmo diante de desafios significativos. Essa dinâmica é especialmente relevante para a relação entre os migrantes e suas redes no Brasil, onde a experiência migratória é frequentemente idealizada como um caminho inevitável para a ascensão social e o sucesso econômico (Evans, 2010).

No entanto, essa curadoria identitária também carrega contradições. A apresentação de uma imagem otimista e bem-sucedida pode funcionar como uma estratégia para lidar com as expectativas e pressões sociais impostas por familiares e amigos no país de origem, que muitas vezes enxergam a migração como um símbolo de êxito. Por outro lado, essa mesma narrativa pode silenciar experiências de vulnerabilidade e exclusão, dificultando a criação de espaços de apoio mais realistas e efetivos dentro da comunidade migrante. Acredita-se que a performance da identidade nas redes sociais, portanto, oscila entre a autenticidade e a necessidade de atender a um ideal de sucesso que, muitas vezes, não corresponde à realidade vivida.

Dessa forma, as plataformas digitais se tornam um campo de negociação entre o real e o idealizado, onde os migrantes tentam equilibrar suas vivências internas com as demandas externas. Esse processo reforça a ideia de que a identidade, na sociedade da informação, não é determinada apenas por distinções geográficas ou históricas, mas também pela participação ativa em grupos conectados por valores, interesses e interações virtuais. Como Haraway

(2009) sugere, na era digital, os sujeitos são híbridos, transitando entre múltiplas esferas e adaptando-se constantemente às condições do meio.

Assim, os meios digitais não apenas refletem as dinâmicas sociais e culturais da migração, mas também moldam como essas experiências são compreendidas e consumidas em um contexto globalizado. Ao transformar a migração em uma narrativa compartilhável e editável, os migrantes reafirmam sua agência sobre suas próprias histórias, desafiando estereótipos e ampliando as possibilidades de pertencimento dentro de um mundo cada vez mais interconectado.

4. BRASILEIROS EM LONDRES: COMUNIDADES VIRTUAIS

Lévy (1999) argumenta que a cibercultura possibilita a criação de novos espaços de interação e comunidade, onde as fronteiras entre o físico e o digital se tornam cada vez mais fluidas. Como discutido, a transição digital do processo migratório está profundamente ligada à formação de identidades híbridas e transnacionais. Assim, as redes sociais digitais emergem como elementos centrais na experiência migratória contemporânea, influenciando tanto as expectativas quanto às realidades dos migrantes.

A conectividade proporcionada pelas plataformas digitais facilita a construção de redes de apoio. Essas redes desempenham um papel crucial no suporte emocional e prático durante o processo de adaptação:

“Não importa se você tem documento, se você não tem documento, o que geralmente diferencia muito é se você tem inglês. Independente dessas situações, a forma de arrumar emprego para todos vão ser as mesmas! Seja por indicação, seja por aplicativos, mas... a... a forma mais eficiente é no boca a boca. Sempre foi, sempre vai ser! Pelo menos aqui no mundo dos brasileiros. Então se você chegou aqui, está com documento, não está com documento, não sabe o que fazer, procure qualquer brasileiro. Os brasileiros aqui são unidos... “unidos”... É eles se ajudam e... eles tem muitos contatos. Por exemplo, há dois anos atrás eu criei um grupo com umas, algumas cleaners, algumas faxineiras porque eu estava trabalhando por um aplicativo de faxina e tinha várias faxinas que eu não queria fazer por causa da distância. Daí eu criei um grupo. Falei: meninas tem umas faxinas - com umas 5 ou 6 pessoas - tem umas faxinas que estão um pouco distantes, eu quero repassar elas pra outras pessoas. Falei: eu não quero mais, não vou cobrar nada em cima. Porque existe isso aqui, você vende a casa que você tá faxinando pra uma pessoa ter a disponibilidade de ir lá e estar faxinando essa casa e... fazer outras faxinas... Aí eu falei: eu vou passar essa pra vocês porque eu não quero mais. Ok, passei, aí o grupo foi crescendo... o grupo foi crescendo, isso tem 2 anos e o grupo tem mais de 300 meninas... é e alguns homens, poucos homens... e aí nesse grupo a gente vai conhecendo mais pessoas, a gente vai conhecendo pessoas que postam também...é... empregos lá. Outra forma de arrumar emprego é grupos no Facebook, é o aplicativo que se chama Next Door (...)”¹³

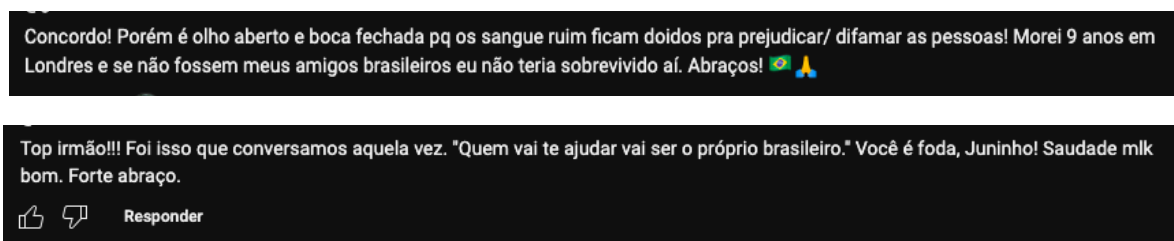
¹³Transcrição retirada do vídeo “COMO CONSEGUIR EMPREGO EM LONDRES” Nathalia Schultz Lambranzi. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1fVpa9b7K2M>>

Outro exemplo, é o vídeo intitulado “COMO ELES PASSARAM NA IMIGRAÇÃO ESTANDO TUDO ERRADO?”¹⁴ do canal Everton Eduardo. Nele, o criador de conteúdo nos conta que dois seguidores do canal entraram em contato durante a virada de ano de 2022, desesperados por terem levado um golpe de um perfil do Facebook:

“Voltaram para cá, devido ao golpe estão sem dinheiro, não tem lugar para passar a noite, é virada de ano, ano novo, imagina esse dois dentro de um aeroporto, tudo fechado e eles pediram ajuda, pela amor de Deus para gente poder ajudar, se eu não podia fazer alguma coisa”

Esses são apenas uns dos inúmeros exemplos de como a comunidade brasileira no exterior tende a se comportar. Além disso, reforça como as redes sociais digitais têm facilitado o estabelecimento de vínculos entre migrantes, atuando como uma ponte que conecta pessoas desconhecidas, mas inseridas em uma mesma realidade e pertencentes a uma mesma origem. Essas conexões de início virtuais não se mostram ser mais fracas que as de origem de vínculo físico.

Figura 7 - Comentários retirados do vídeo “FUJA DE BRASILEIROS ISSO VAI MUDAR SUA VIDA?? VEJA!!”¹⁵



Fonte: Canal Situação do Imigrante

Por outro lado, há aqueles que questionam a ideia de uma solidariedade inata entre brasileiros no exterior. Isso não diminui o papel das plataformas digitais na construção de vínculos e no fortalecimento de comunidades, mas revela como os estereótipos sobre os próprios brasileiros influenciam as dinâmicas migratórias. Alguns migrantes, inclusive, se aproximam apenas para reafirmar a crença de que não vale a pena conviver com muitos conterrâneos. Dessa forma, ao mesmo tempo em que surgem relatos de apoio e colaboração dentro da comunidade brasileira, também há histórias de conflitos, disputas e até golpes, fenômeno que se estende além de Londres e da Inglaterra.

¹⁴Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zSeDgg-fMm0&t=898s>>

¹⁵Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Z1FYkCeXMI>>

Figura 8 - Comentário retirado do vídeo “COMO CONSEGUIR TRABALHO EM LONDRES EM 5 MINUTOS”¹⁶

Estou em Londres, chegada recente com meu esposo. E assim, olhar os grupos do face da até vontade de chorar. Eles são extremamente péssimos. A maioria só diz coisa negativa. Deixa a gente aflito. 😞

👍 🗨 Responder

Fonte: Canal Livrestrada

Esses espaços de interação permitem a formação de uma comunidade ativa e engajada. Em especial os comentários (no caso do Youtube) e chats de conversa, que desempenham um papel essencial nesse processo, funcionando como um primeiro passo para o networking daqueles que desejam deixar o país e, para os que já migraram, como um meio de amenizar a solidão e buscar pertencimento, ainda que no ambiente digital.

Esse fenômeno transforma os canais digitais em algo além de simples plataformas de entretenimento: como discutido, eles se tornam espaços pedagógicos e redes de apoio emocional. Nos comentários, telespectadores e migrantes trocam conselhos práticos, compartilham vivências e encontram identificação em narrativas semelhantes, criando laços que transcendem barreiras geográficas (Diminescu, 2008). Dessa forma, essas interações não apenas auxiliam no planejamento da migração, mas também fortalecem um senso de comunidade, oferecendo suporte emocional e diminuindo o isolamento que frequentemente acompanha a experiência migratória, além de reforçar ou contrariar estereótipos sobre o povo/cultura brasileira.

Figura 9 - Comentário retirado do vídeo “PRIMEIRO MOCHILÃO SOZINHO ESTOU PERDIDO”¹⁷

Não esqueça de passar aqui em Glasgow tem muitos brasileiros aqui também nas entregas 🇧🇷

Fonte: Canal Situação do Imigrante

Figura 10 - Comentários retirados do vídeo “A MAIOR DIFICULDADE DE UM IMIGRANTE”¹⁸

Nunca vi um depoimento tão real e honesto como esse meu velho ! Se a mente não tiver em ordem as escolhas passam a não ser as melhores ! Força aí , persista, tente evitar locais e pessoas que não somam e deixa o tempo agir que vai dar certo ! Sei bem uq é qdo a cabeça falha e vc tá em outro país ! Parabéns pelo depoimento, Trnj, fé em Deus que tudo vai dar certo !

Li tudo mano...Vou te contar o meu relato (ainda ã fui) mas me planejo sair do Brasil desde 2018...meus parentes me julgam o pq ã fui ainda, tem uns 2 anos que falo mais...só ã fui mano pq...pq ã considero meu psicológico bom...nem aqui no Brasil onde estou na minha zona de conforto...tenho muito medo e n tenho vergonha de admitir, pq sei que a vida aí fora ã é brincadeira...E se eu for eu n volto, e por isso eu ainda ã fui

¹⁶Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2XsCp5cgBYs>>

¹⁷Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hILvXeIoR5s>>

¹⁸Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I6bE_FCTrsc>

Muito bom irmão. Seu depoimento é a realidade da maioria das pessoas que estão fora do país. Mas ninguém conta. As fotos do Instagram mentem. O psicológico destrói de verdade. Quem tá achando que isso é frescura, acho melhor considerar com força esse depoimento

Fonte: Canal Situação do Imigrante

Figura 11 - Comentários retirados do vídeo “COMO CONSEGUIR TRABALHO EM LONDRES EM 5 MINUTOS”¹⁹

Fala mano tranquilo?..comecei ver seu canal e achei super da hora..Moro em Londres alguns anos..e sempre trabalhei de Uber.. delivereo.. essas coisas.. poderia ter o seu what app... Se sim.. Manda aí pra nós.. abraço irmão...🌟👍

Fonte: Canal Livrestrada

Compartilhando suas histórias, muitos brasileiros criam visões mais complexas e humanas sobre a experiência migratória, contestando percepções simplistas ou preconceituosas, como mostrado na figura abaixo. Essa prática não apenas fortalece o senso de pertencimento, mas também promove um sentimento de agência, possibilitando que os migrantes sejam protagonistas de suas narrativas. Assim, as plataformas digitais se consolidam como espaços de suporte e resistência, transformando a experiência migratória em um processo menos solitário e mais coletivo, conectado por redes que atravessam fronteiras geográficas e culturais.

Figura 12 - Comentários retirados do vídeo “3 ANOS ILEGAL EM LONDRES. *Minha experiência*”²⁰

Poxa, moça. Vc me deu uma visão diferente sobre ilegais. Eu morei na Alemanha legalizado com work-visa e sempre tive muito preconceito a pessoas ilegais nos países dos outros, confesso... Atualmente, estou aplicando para um visto americano para pesquisadores/cientistas EB1, pois tenho alta formação acadêmica (Mestrado) e tbm tenho 20 anos de experiencia como Software Engineer que trab com mta dificuldade nesse Brasilão lindo de meu Deus hahah... ..

Fonte: Canal Nathalia Schultz Lambranzi

Nessa troca digital de informações, suporte emocional e resistência, surge a capacidade dos produtores de conteúdos influenciarem as percepções e decisões dos potenciais migrantes. Ao postarem vídeos acerca de custo de vida, oportunidades de trabalho, barreiras migratórias, poder de compra, rotina de um migrante e entre outros, eles munem seus telespectadores de informações cruciais, influenciando em suas decisões finais.

¹⁹Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2XsCp5cgBYS>>

²⁰Disponível em:

<youtube.com/watch?v=RWOtSnSZ2OM&list=PLESnwam3ghiTX77cwLbAzLI8wX1O.Jxmeq&index=8>

Figura 13 - Comentário retirado do vídeo “QUANTAS LIBRAS TRAZER PARA LONDRES?”²¹

irmão, eu estou EXATAMENTE com o mesmo pensamento, porém, em relação ao Canadá.

estou entre UK e Canadá, e vendo esses vídeos, tenho a sensação que em Londres o meu “ pouco ” dinheiro acabaria tendo mais valor e eu conseguiria fazer mais coisas do que faria no Canadá com a mesma grana. ...

Fonte: Canal Nova Utopia

Figura 14 - Comentário retirado do vídeo “🇬🇧 QUANTO GANHA UM MOTOBOY EM LONDRES?”²²

@vidadeimigranteuk eu achei legal a comparação esse valor em meio período de dia eu conseguiria pagar a prestação da minha casa no Brasil tipo, eu poderia usar todo o dinheiro aí em libra sem converter mais mandando 70 libras por semana pra casa eu já pagaria uma parcela

Fonte: Canal Everton Eduardo

Importante ressaltar que os canais do YouTube analisados não operam isoladamente, mas fazem parte de um ecossistema mais amplo de redes digitais que inclui Facebook, Instagram, WhatsApp e Telegram. Grupos como The Next Door e o aplicativo Conecta55 são amplamente utilizados pelos migrantes para trocar informações, buscar suporte emocional e construir redes de apoio. No entanto, as plataformas e redes digitais também apresentam limitações. Embora facilitem a conexão entre migrantes, elas não resolvem os problemas estruturais enfrentados no país de destino, como acesso a empregos qualificados, moradia adequada e estabilidade financeira. Assim, devem ser vistas como ferramentas complementares no processo migratório.

²¹Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0vQjAcfCbsM>>

²²Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j43Xon5kbGE>>

5. NETNOGRAFIA: PRINCIPAIS TEMÁTICAS

Os temas explorados nos canais analisados refletem aspectos centrais da experiência migratória, abordando questões como mercado de trabalho, custo de vida, saúde mental, adaptação cultural e os impactos do Brexit. O trabalho ocupa um papel central nesse debate, afinal a maior das preocupações dos migrantes é a forma de obtenção de sustento no país de destino. Como mostrado nas figuras, essas ocupações evidenciam a vulnerabilidade dos brasileiros no mercado de trabalho londrino, marcada por baixos salários e condições precárias.

Figura 15 - Comentário retirado do vídeo “A MAIOR DIFICULDADE DE UM IMIGRANTE”²³

poxa, segue firme aí man... a exemplo do amigo do canal - o camelo na Europa, ele não desistiu mesmo sem inglês sem trabalho no início, e hoje ele está com a esposa e filhos aí em UK, também tem o Roberto motofilmador... e outros exemplos de vida que conseguiram mesmo sem estudo, sem inglês, apoio ou amigos em UK.. eles conseguiram VOCÊ vai conseguir também ... segue firme na missão...

Fonte: Canal Situação do Imigrante

Importante ressaltar que a migração não é um processo neutro em relação ao gênero. Como destaca Gláucia de Oliveira Assis (2011), o gênero atua como um princípio classificador que atravessa todas as etapas do deslocamento, desde a decisão de partir até a inserção no mercado de trabalho e a adaptação no país de destino. Essa diferenciação se manifesta, por exemplo, na segmentação do trabalho migrante, onde homens tendem a ocupar funções manuais e de maior esforço físico, como construção civil e entregas, enquanto mulheres são direcionadas para setores de cuidado e limpeza (Assis, 2011). Essa divisão de funções, longe de ser apenas reflexo de aptidões individuais, está enraizada em dinâmicas históricas e culturais que atribuem às mulheres um papel tradicional de cuidadoras e aos homens a responsabilidade pelo sustento financeiro (Assis, 2011). Esse obstáculo, aparentemente técnico, revela barreiras culturais que impactam diretamente a rotina e a saúde dos migrantes, evidenciando como aspectos cotidianos da experiência migratória podem carregar desafios mais profundos de adaptação e pertencimento:

“Gente, ó conselho: quem não fez faxina aqui em Londres ainda VEJA vídeo no Youtube como usar os produtos... PELA MOR DE DEUS NÃO MISTURE OS PRODUTOS! Você vai ter uma infecção... intoxicação. Você pode ir até pro hospital como eu quase já fui... mesmo sabendo usar os produtos, mesmo sabendo inglês...”²⁴

²³Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I6bE_FCTrsc>

²⁴Transcrição retirada do vídeo “COMO CONSEGUIR EMPREGO EM LONDRES” Nathalia Schultz Lambranzi. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1fVpa9b7K2M>>

Como mencionado, as plataformas digitais se consolidam como espaços fundamentais para a construção de identidades e compartilhamento de narrativas sobre a experiência migratória. Entre os temas recorrentes, especialmente nas categorias “Sincero” e “Misto”, destaca-se o impacto emocional da migração, manifestado em relatos sobre solidão, saudade e dificuldade de adaptação às diferenças culturais. Essas experiências ressaltam a necessidade de suporte emocional e prático, mesmo que mediado virtualmente, revelando o papel das plataformas digitais na manutenção de vínculos transnacionais e na construção de redes digitais de solidariedade entre migrantes. Além disso, a forma como esses conteúdos são produzidos e consumidos insere-se na lógica de de Haraway (2009) e Castells (2006), na qual identidades são constantemente negociadas em meio a múltiplas conexões, superando dicotomias fixas entre presença e ausência, pertencimento e deslocamento.

Nesse imaginário coletivo a migração é frequentemente idealizada como um caminho para melhores oportunidades (Evans, 2010), mas os relatos de brasileiros em Londres revelam uma realidade mais ambígua e multifacetada. Embora muitos justifiquem sua decisão com base em dificuldades econômicas e na falta de perspectivas no Brasil (Evans, 2010), suas narrativas não são homogêneas e frequentemente expressam um misto de frustração, adaptação e saudade. Os desafios emocionais tornam-se ainda mais intensos diante das expectativas criadas por discursos que romantizam a experiência migratória, sugerindo um êxito automático e ignorando as complexidades do processo de adaptação. Essa discrepância entre expectativa e realidade reforça o que Castells (2006) descreve como a tensão entre fluxos e lugares na sociedade em rede, onde a mobilidade não garante automaticamente inclusão ou sucesso.

Nos vídeos analisados, é comum que os migrantes expressem críticas às condições estruturais do Brasil, enfatizando fatores como instabilidade econômica, insegurança e falta de oportunidades. No entanto, paralelamente, emergem sentimentos de nostalgia em relação a elementos como o clima, a receptividade da população e os laços familiares. Esse contraste evidencia uma relação paradoxal com o país de origem, na qual a migração surge como uma estratégia de mobilidade social, mas não rompe completamente os vínculos emocionais e culturais (Diminescu, 2008).

Figura 16 - Comentários retirados do vídeo “Inglês explica o porque o BRASIL é MELHOR que a INGLATERRA!”²⁵

Morando há 4 anos na Europa, e só 3 anos vivendo na Inglaterra. E concordo com tudo que o (Inglês brasileiro) falou: o Brasil por mais dificuldades que existem, é o melhor lugar para se viver. E estou voltando para o Brasil mês que vem!!! Parabéns pela entrevista 🇧🇷

Bom, quando cheguei em Londres tudo era uma maravilha né; adorei o clima o ritmo a língua (já estudava Inglês) ...Hje há quase 4 anos morando aqui e indo ao Brasil 1 x ao ano; mesmo assim tá difícil de segurar a saudade das coisas simples do Brasil, principalmente o convívio mesmo c as pessoas, as amizades e familiares. Este país é bom em alguns aspectos principalmente o aspecto financeiro, mas se vc estiver em busca de algo mais profundo, não vale a pena sair do Brasil onde msmo com todas as dificuldades do dia a dia, vc tem o apoio da família, amigos e um amparo espiritual que não se encontra num lugar como a Inglaterra por exemplo !

Fonte: Canal Na Vibe

Essas diferentes narrativas destacam a disparidade entre as promessas idealizadas de ascensão social e a luta diária dos migrantes para se adaptar a um novo ambiente cultural e econômico. Um exemplo disso é o vídeo “CADA DIA ESTÁ MAIS IMPOSSÍVEL MORAR EM LONDRES”²⁶ do canal Livrestrada, onde o influencer conhecido como “Galo” mostra a diferenças de preços, de custos de vida após a pandemia do COVID-19, Guerra na Ucrânia e Brexit em Londres:

“Eu moro há quase 5 anos aqui então, agora tá muito mais caro supermercado, muito mesmo... então... a inflação aqui é muito visível dá pra ver que ela tá... antes eu pagava tipo, não sei você, mas 50 libras por semana em uma compra top, hoje em dia, por exemplo, é 100 (...) É... Essa questão do Brexit também, de ter se separado, aumentou todos os preços, não só o aluguel (...)”.

As plataformas digitais, assim como as redes sociais virtuais, desempenham um papel crucial na construção e disseminação de narrativas sobre os desafios estruturais enfrentados pelos migrantes, abordando questões como legalização da permanência, acesso à moradia e estabilidade financeira. Além disso, aspectos políticos e econômicos, como o impacto do Brexit, frequentemente aparecem nos relatos, evidenciando como decisões macroestruturais reconfiguram as trajetórias migratórias (Silva; Feldman-Bianco; Sanjuro; 2020). Como visto anteriormente, a saída do Reino Unido da União Européia impôs novas barreiras legais e burocráticas para brasileiros e outros migrantes, tornando o processo de regularização mais complexo e restritivo. Nesse contexto, os meios digitais funcionam como espaços de mediação, onde informações sobre mudanças legislativas circulam rapidamente, permitindo que os migrantes se antecipem aos desafios e compartilhem estratégias de adaptação.

²⁵Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dGAbTOzA9uc>>

²⁶Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8dqpO3VP5ts&t=508s>>

Nos vídeos analisados, muitos influenciadores destacam maiores dificuldades no acesso a vistos e as mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho. As novas exigências reforçam desigualdades estruturais, tornando a inserção profissional mais precária e seletiva, especialmente para aqueles sem qualificação demandada pelo governo britânico. Essa realidade dialoga com a análise de Harvey (1992) sobre o neoliberalismo e a reconfiguração do trabalho, onde políticas econômicas globais afetam diretamente os indivíduos, precarizando suas condições de vida. Ao compartilhar experiências e estratégias para superar essas barreiras, os criadores de conteúdo não apenas engajam suas audiências, mas também constroem redes de solidariedade transnacional.

Figura 17 - Comentário retirado do vídeo “3 ANOS ILEGAL EM LONDRES. *Minha experiência*”²⁷

As coisas tão muito mudadas. Os aplicativos estao em cima cobrando documentos. A revolut que era apenas ter um endereço para abrir uma conta, agora esta pedindo o UTR ou insurance number e se vc nao mandar eles estao bloqueando a conta. Os aplicativos de prestação de serviço tbm estão de cima. A uber já chegou perguntar a cor da moto cadastrado no sistema. A unica forma é o famoso cash on hand.

Fonte: Canal Nathalia Schultz Lambranzi

Figura 18 - Comentário retirado do vídeo “COMO CONSEGUIR EMPREGO EM LONDRES”²⁸

Eu vou falar a verdade oque acho é meio que desanimador ir para Londres hj pelo fato de não conseguir ficar legal no país viver sempre fugindo com medo da migração sei lá não tem vida já é difícil aí o trabalho ganha bem mais é bem mais forçado e corrido e piora ainda mais sem o inglês fluente já era eu tenho minha prima aí ela está legal foi antes deles saírem da união européia ela tem uma rota de limpeza estou tirando cidadania italiana mais não acho que irei para Inglaterra não falo inglês fluente e não poderei ter paz com medo de ir ...

Fonte: Canal Nathalia Schultz Lambranzi

Nas últimas décadas, o perfil demográfico brasileiro migratório para Londres passou por transformações significativas, refletindo mudanças socioeconômicas e a ampliação dos fluxos migratórios (Brightwell, 2010). Se antes a migração era majoritariamente composta por jovens da classe média em busca de oportunidades, hoje há um número crescente de famílias e pessoas das classes mais baixas, muitas delas oriundas de estados como Goiás, Minas Gerais e Paraná, além dos tradicionais fluxos do Sudeste (Brightwell, 2010). Esse novo panorama evidencia um processo de diversificação dentro da migração brasileira, que passa a incluir não apenas indivíduos altamente escolarizados, mas também aqueles que buscam mobilidade econômica em setores de trabalho menos qualificados (Brightwell, 2010).

A distribuição geográfica dos brasileiros em Londres também mudou ao longo do tempo. Se nos anos 1980 Bayswater era o principal destino dos migrantes, atualmente Brent,

²⁷Disponível em:

<[youtube.com/watch?v=RWQtSnSZ2QM&list=PLESnwam3ghiTX77cwLbAzLI8wX1Q.Jxmeq&index=8](https://www.youtube.com/watch?v=RWQtSnSZ2QM&list=PLESnwam3ghiTX77cwLbAzLI8wX1Q.Jxmeq&index=8)>

²⁸Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1fVpa9b7K2M>>

no noroeste da cidade, concentra a maior comunidade brasileira, com cerca de 30 mil pessoas (Brightwell, 2010). No entanto, a presença brasileira se espalha por diversos bairros, como pode ser observado pela proliferação de igrejas e estabelecimentos comerciais voltados a esse público (Brightwell, 2010). A identidade cultural se mantém viva através do consumo de produtos brasileiros e da alimentação, que se torna um elo importante entre os migrantes e seu país de origem. Mercados, restaurantes e padarias que oferecem produtos típicos brasileiros não apenas suprem uma demanda comercial, mas também funcionam como pontos de encontro, fortalecendo laços comunitários e a sensação de pertencimento (Brightwell, 2010).

A expectativa de permanência também reflete essa mudança de perfil. Muitos migrantes brasileiros inicialmente se veem como *sojourners*, ou seja, temporários, planejando permanecer no Reino Unido por um período de um a cinco anos (Brightwell, 2010). No entanto, a realidade muitas vezes se impõe de maneira diferente: seja pela dificuldade de retorno, pela adaptação à nova rotina ou pela criação de laços familiares e profissionais, muitos acabam ficando por períodos muito mais longos, muitas vezes mesmo após o vencimento do visto de turista (Brightwell, 2010). Nessa dinâmica, as redes sociais – tanto no sentido digital quanto nas relações interpessoais – desempenham um papel crucial na decisão de migrar, na busca por moradia, na obtenção de empregos e na adaptação à nova cidade (Brightwell, 2010). Essas redes operam como estruturas de suporte, mas também reforçam certas expectativas e narrativas sobre o sucesso da migração, contribuindo para a romantização da experiência.

Entretanto, apesar da diversificação desse perfil migratório, outra temática pertinente nos canais analisados é a barreira linguística. Vídeos e postagens frequentemente destacam o domínio do inglês como um diferencial fundamental para o sucesso no exterior. Contudo, dados mostram que menos de 5%²⁹ da população brasileira possui fluência no idioma, evidenciando uma lacuna significativa entre as habilidades linguísticas necessárias para a migração e a preparação real dos aspirantes a migrantes. Como mostrado nas figuras, essa discrepância contribui para dificuldades de adaptação e inserção no mercado de trabalho, especialmente em setores que exigem maior qualificação.

²⁹Dados retirados da matéria “Brasileiros não sabem falar inglês: apenas 5% dominam o idioma” do jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/emprego/brasileiros-nao-sabem-falar-ingles-apenas-5-dominam-idioma-6239142>

Figura 19 - Comentário retirado do vídeo “COMO CONSEGUIR TRABALHO EM LONDRES EM 5 MINUTOS”³⁰

Mano que tudo ! Mais é mais fácil pra quem fala inglês né ?

Fonte: canal Livrestrada

Figura 20 - Comentário retirado do vídeo “TRABALHANDO DE GARÇOM NA EUROPA (quanto eu ganho?)”³¹

Eu sempre digo isso quando chegam pessoas em londres. Vai trabalhar na cozinha ao invés de outros trabalhos como limpeza, construção, delivery , etc Por várias razões existe restaurantes por todo lado ou seja podes trabalhar perto de casa sem gastar com transportes públicos, vão te contratar como assistente ou kitchen porter mesmo sem falar inglês e experiência deste que sejas dinâmico e mostras vontade. Outra coisa legal é que não vais se preocupar com alimentação além de comeres no trabalho vais poder levar também para casa. E podes alavancar seu salário com gorjetas e horas extras , e por último e melhor de tudo cultura e vais aprender idiomas novos, além do inglês e vais poder crescer de posição em tão pouco tempo. Menos de ano consegues se tornar de kitchen porter para chef. Obs: é um trabalho depressivo a longo prazo mas em 2 anos vais conseguir lucrar bastante e aprender novos idiomas e encontrar trabalhos em escritorios etc A cozinha é uma escola para quem chega em londres

Fonte: Canal Livrestrada

Paralelamente, observou-se uma frequência notável de vídeos romantizando o empreendedorismo, retratando-o como uma solução universal para superar os desafios da migração. Neles, os influencers enfatizam a suposta facilidade de acesso a empregos, mas negligenciam a realidade do mercado de trabalho para imigrantes, independentemente da sua situação legal. Essa precarização reflete dinâmicas mais amplas de desigualdade estrutural, nas quais os imigrantes enfrentam barreiras para ascender profissionalmente e acessar melhores oportunidades econômicas. No entanto, tais limitações raramente são discutidas ou questionadas nessas plataformas, reforçando a ideia de que a mobilidade social depende apenas do esforço individual, enquanto fatores sistêmicos que condicionam essas trajetórias permanecem invisibilizados.

Figura 21 - Comentário retirado do vídeo “COMO É A VIDA DOS BRASILEIROS MORANDO EM LONDRES?”³²

O cara empreende no caixote da moto dele, o cara é um gênio, isto mostra que quem quer, da um jeito de fazer acontecer. Parabéns pelos vídeos e pelos empreendedores brasileiros aí em londres.

Fonte: Canal Livrestrada

Para Harvey (1992), o capitalismo global cria fluxos migratórios que são moldados tanto pela promessa de oportunidades quanto pelas desigualdades estruturais que os migrantes encontram em seus países de destino. Sendo assim, as narrativas compartilhadas

³⁰Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2XsCp5cgBYs>>

³¹Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j3MSumaaQKg>>

³²Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jEOy_eMBTBs>

nessas plataformas tendem a destacar as vantagens como poder de compra, maior qualidade de vida e oportunidades de trabalho, enquanto minimizam os desafios enfrentados pelos migrantes. Em um vídeo analisado do canal Livrestrada, “Galo” aparece falando:

“Pessoal, existem cerca de 220 mil brasileiros aqui em Londres, então a comunidade é muito grande... é óbvio mano que nós brasileiros a gente é um povo empreendedor, um povo trabalhador e tudo mais... então muito por conta disso tem muito comércio brasileiro aqui, tá ligado?”³³ e mais adiante, para o final do vídeo, seu companheiro de gravação, Washington, justifica a existência desses subempregos “A vida é hoje, você é o único representante dos seus sonhos aqui na Terra”.

Essa discrepância entre as expectativas criadas e a realidade vivenciada é um ponto central no estudo das dinâmicas migratórias contemporâneas. Os trechos abaixo exemplificam como essas contradições aparecem nessas plataformas digitais.



Figura 22 - Comentário retirado do vídeo “O QUE VOCÊ PRECISA SABER ANTES DE VIR PARA INGLATERRA”³⁴

So lembrei das lagrimas que derramei, indo trabalhar no frio e chuva na Irlanda. Pedalando de bicicleta num vento. Pra cuidar de idosos. Foi ralação. Depois consegui um emprego em otica. Mas Ralei muitoooo. E ainda tenho outros sonhos.. pura verdade esse vídeo.

Fonte: Canal Everton Eduardo

Figura 23 - Comentário retirado do vídeo “O QUE £100 COMPRAM NO MERCADO MAIS BARATO DE LONDRES?”³⁵

cara, tomando o exemplo do Jack Daniel.... 18 libras o jack daniels aí, ou seja, duas horas de trabalho ja compra um, aqui no Brasil 189r\$ em atacado ainda...levando em conta que a média do pessoal aqui é 40R\$ por dia, o cara tem que trabalhar praticamente 5 dias pra comprar hahaha é absurda a diferença...

 7  Responder

Fonte: Canal Livrestrada

Os canais estudados revelaram que imigrantes indocumentados, por não terem acesso pleno a direitos trabalhistas ou sociais, acabam sendo empurrados para setores econômicos informais, onde a ideia de "ser seu próprio patrão" frequentemente significa assumir longas jornadas de trabalho em condições insalubres, baixa remuneração e insegurança constante. O empreendedorismo, nesse caso, não é uma escolha genuína, mas uma imposição pela falta de

³³Transcrição retirada do vídeo “COMO É A VIDA DOS BRASILEIROS MORANDO EM LONDRES?” do canal Livrestrada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jEOy_eMBTBs>

³⁴Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DwhatRW5wxw>>

³⁵Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UhDH8USW0Hks>>

alternativas, reforçada por um sistema que lucra com sua vulnerabilidade³⁶. Ao mesmo tempo, o discurso meritocrático serve para mascarar as desigualdades estruturais que esses indivíduos enfrentam, transferindo a responsabilidade do fracasso para o próprio imigrante, em vez de questionar as barreiras impostas pela sociedade e pelo mercado (Slee, 2019).

A partir das análises, acredita-se que essa narrativa também explora o desejo legítimo de pertencimento e integração. A partir dos comentários analisados, observou-se que muitos imigrantes abraçam o empreendedorismo como forma de mostrar seu valor, contribuir para a economia local e buscar aceitação em uma sociedade que frequentemente os marginaliza. Divulgar um discurso empreendedor otimista também é uma forma de controlar a narrativa de como os *outros* te enxergam. Porém, esse esforço raramente é acompanhado de reconhecimento ou estabilidade. Pelo contrário, reforça um ciclo de exploração onde a contribuição do imigrante é invisibilizada, enquanto sua situação de vulnerabilidade permanece.

Portanto, é crucial desconstruir o mito de que o empreendedorismo e a meritocracia representam soluções viáveis para os imigrantes, especialmente os indocumentados. Essa narrativa não apenas obscurece a exploração sistêmica, mas também desumaniza esses indivíduos ao reduzir suas experiências a uma lógica puramente econômica. Para que a migração possa realmente ser vista como uma oportunidade, é necessário ir além do discurso e garantir condições justas de trabalho, acesso a direitos e reconhecimento do papel dos imigrantes na sociedade global.

Figura 24 - Comentários retirados do vídeo “A MAIOR DIFICULDADE DE UM IMIGRANTE”³⁷

Foda mesmo, vim embora em dezembro pelos mesmos motivos, dinheiro que ganhava aí dava pra nada, e ainda estava com esposa e filha pequena, fiquei so 2 meses

Pessoalconselho....só venham com inglês e documento pq vir que nem eu sem falar e como turista a dificuldade triplica.....pra mim só não foi pior pq tenho 2 amigos aqui que me deram suporte em muita coisa pq quem vem na loucura sozinho é foda

Fonte: Canal Situação do Imigrante

Outro assunto pertinente e frequente nas análises são os relatos sobre deportações. No contexto do Reino Unido, a questão da vigilância e do controle migratório merecem atenção, especialmente após o Brexit. Dados recentes indicam que, entre os anos de 2020 e 2023³⁸,

³⁶SLEE, Tom. *Uberização: a nova onda do trabalho precarizado*. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

³⁷Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I6bE_FCTrsc>

³⁸Matéria da Gazeta do Povo. Disponível em:

<<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/reino-unido-brasileiros-deportados-2024/>>

houve um aumento significativo no número de brasileiros que retornaram ao Brasil após experiências frustradas no Reino Unido, muitas vezes motivados por dificuldades financeiras, falta de regularização e o custo elevado de vida. Essas informações reforçam a necessidade de políticas públicas mais sensíveis às realidades dos migrantes, tanto nos países de origem quanto nos de destino. Além disso, as plataformas digitais, embora úteis para disseminar informações práticas e criar redes de suporte, também devem ser questionadas quanto à reprodução de estereótipos e expectativas irreais, que podem influenciar negativamente a tomada de decisão migratória.

Nesses vídeos, os migrantes apontam para procedimentos que, apesar de rigorosos, buscam respeitar a dignidade dos deportados. Tradutores são disponibilizados, e os indivíduos recebem opções sobre o modo como a deportação será realizada. Entretanto, isso não ameniza as violências sofridas por ocupar a posição de imigrante, como mostra o comentário abaixo:

Figura 25 - Comentário retirado do vídeo “COMO É MORAR NUMA CASA COMPARTILHADA EM LONDRES”³⁹

A reportagem foi feita em Bristol, moro aqui, aproximadamente 3 anos. Após a reportagem foi realizada uma rigorosa operação da imigração, estavam atacando todos os drivers no centro de Bristol, depois começaram a ir nos outros McDonald's, ao redor. Perdi um grande amigo meu que conheci aqui. Foi deportado (ainda está na prisão da imigração); galera, Galo está certo. Não vale a pena vir e ficar sem documento aqui, as coisas estão diferentes das quais eram em 2020/22. Muita coisa aumentou, mudou. Meu psicológico mesmo não está legal, penso/pensei várias vezes em deixar tudo isso pra trás e voltar para o Brasil, tem coisas que vivemos aqui, que só passando para entender... Outra dica, quer vir ? Vai para qualquer trabalho menos delivery, ou faça do delivery temporário, você irá aprender e se desenvolver muito mais rápido estando com pessoas da cultura inglesa, ou qualquer outra..

Fonte: Canal Livrestrada

Entretanto, apesar de abrigar a segunda maior comunidade de brasileiros na europa⁴⁰, Londres é frequentemente descrita pelos migrantes como uma cidade de alto custo de vida, onde alcançar estabilidade financeira pode ser um desafio. Diante disso, observou-se que muitos brasileiros enxergam o interior do país como uma alternativa mais viável, oferecendo uma melhor relação custo-benefício e uma qualidade de vida superior à da capital. Essa percepção evidencia não apenas as dificuldades enfrentadas na metrópole, mas também a diversidade de trajetórias dentro do próprio Reino Unido, mostrando como a experiência migratória não é homogênea e varia de acordo com fatores econômicos, sociais e pessoais, e também como, o processo de deslocamento, não necessariamente, se encerra no local de destino.

³⁹Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fX2hwmibuOU&t=22s>>

⁴⁰Dado retirado do documento “Comunidades Brasileiras no Exterior: Ano-Base 2023” do Ministério das Relações Exteriores Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos de Julho de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/porta-consular/BrasileirosnoExterior2023.pdf>>

Figura 26 - Comentário retirado do vídeo “COMO É MORAR NUMA CASA COMPARTILHADA EM LONDRES”⁴¹

Mano, eu tbm estou aqui mais ou menos o mesmo tempo que voce, te passar uma visao que tive quando fiz 5 anos, mano sair de londres eh a melhor opcao para ter uma vida mais agradavel e juntar mais grana, eu pago 1250 libras em um apartamento 2 quartos na praia, e so para voce ter ideia como eh melhor o custo de vida aqui, eu trabalho no delivery, tambem estava na saga de londres, mas quando vim para Essex e tomei uma multa e vi que o valor ao inves de 70 libras eh 35, se pagar em 14 dias, no caso de londres eh 70 se pagar em 14 dias, depois vai pra 140 em londres e aqui vai para 70.. entao ja viu! quase tudo pela metade do valor! tamo junto meu mano!

Fonte: Canal Livrestrada

Por último, observou-se que independente da estratégia de engajamento do canal e das temáticas dos vídeos, frequentemente encontrou-se a presença de falas religiosas nos comentários dos canais, o que leva a acreditar na religiosidade como aspecto central da vida migrante ou da cultura brasileira. É de saber comum que em contextos de incertezas e desafios, a fé funciona como um suporte emocional, orientando decisões e oferecendo conforto diante das dificuldades. Experiências comuns da vida migratória.

Figura 27 - Comentário retirado do vídeo “COMO É TRABALHAR LAVANDO PRATOS EM LONDRES”⁴²

Deus te abençoe e que você consiga realizar todos os seus sonhos.Parabéns amigo.

Fonte: canal Livrestrada

Figura 28 - Comentário retirado do vídeo “LEVEI UM GOLPE NA CIDADANIA ITALIANA E TIVE QUE FICAR ILEGAL EM LONDRES 🇬🇧”⁴³

Só Deus. E você venceu isso tudo. Que daqui pra frente seja só Vitória 🙏🥳

Fonte: Canal Nathalia Schultz Lambranzi

Figura 29 - Comentário retirado do vídeo “🇬🇧LONDRES X LIVERPOOL (CAPITAL OU INTERIOR) bate papo com motoboy de Liverpool”⁴⁴

Feliz ano novo Deus vos abençoe grandemente
Parabéns pelo canal informações excelentes
Estava procurando indicações sobre Liverpool e café de paraquedas no seu canal e já sou escrita
Estamos em Londres e queremos morar em Liverpool eu e o esposo gostaria de ajuda sua e do Fábio teria como falar com ele, porque na terça feira estamos indo para Liverpool ver casa com imobiliária, mas é muito complicado e se for direto com o dono fica mais fácil
Obrigado pela atenção

Fonte: Canal Everton Eduardo

⁴¹Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fX2hwmibuOU&t=22s>>

⁴²Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S7830o3kk4w>>

⁴³Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7tpEXdhHobY>>

⁴⁴Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LLvJvkW51xI>>

6. CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, fica evidente que as plataformas digitais desempenham um papel multifacetado na experiência migratória dos brasileiros em Londres. Elas funcionam como espaços pedagógicos, facilitando a transmissão de informações práticas sobre trabalho, moradia, burocracias e adaptação cultural. Para além disso, são também espaços de suporte emocional e formação de redes de pertencimento, permitindo que os migrantes se conectem entre si e com suas comunidades de origem, conforme descrito por Diminescu (2008) em seu conceito de "migração conectada".

O estudo também revelou que essas plataformas, ao mesmo tempo que oferecem apoio, também reforçam certas desigualdades e expectativas irreais. A romantização da migração e do empreendedorismo, frequentemente promovida por influenciadores, pode gerar frustração e desilusão entre aqueles que enfrentam dificuldades estruturais no país de destino. A representação seletiva da experiência migratória, em que são enfatizados apenas aspectos positivos, pode mascarar desafios importantes, como as dificuldades emocionais que acompanham o deslocamento.

Além disso, a análise mostrou que essas plataformas funcionam como espaços de negociação de identidade, permitindo que os migrantes exerçam maior controle sobre como são percebidos por suas comunidades de origem e pelo país de acolhimento. Isso reforça as discussões de Castells (2006) sobre a sociedade em rede e a dinâmica do poder na era digital. No entanto, esse controle nem sempre é absoluto, pois os migrantes também precisam lidar com estereótipos e expectativas externas que podem limitar suas oportunidades e formas de pertencimento.

A pesquisa também indicou que as questões de gênero desempenham um papel central na experiência migratória. Como apontado por Assis (2011), homens e mulheres vivem desafios distintos, especialmente na inserção no mercado de trabalho. Enquanto homens encontram mais oportunidades em setores como construção civil e delivery, as mulheres estão majoritariamente concentradas em serviços de limpeza e cuidados. Essa segmentação reflete desigualdades estruturais e reforça estereótipos de gênero, limitando as possibilidades de mobilidade social dentro do contexto migratório.

Outro ponto relevante é o impacto da barreira linguística na inserção social e econômica dos migrantes. Como mostram os dados analisados, mesmo com a diversificação

do perfil de migração de brasileiros para Londres, menos de 5% da população do Brasil possui fluência em inglês, o que cria dificuldades significativas para aqueles que buscam melhores oportunidades no exterior. Essa limitação reforça a tendência de ocupação de subempregos e aumenta a vulnerabilidade dos migrantes a condições de trabalho precarizadas.

A escolha do destino também passou por modificações. Embora Londres continue sendo o principal polo migratório, muitos brasileiros começam a considerar cidades menores na Inglaterra, onde o custo de vida é mais acessível e as oportunidades de trabalho podem ser mais vantajosas. Esse movimento reflete a complexidade das trajetórias migratórias, que não são lineares e podem ser reconfiguradas conforme novas circunstâncias surgem.

Ademais, a presença digital dos migrantes contribui para a formação de uma comunidade transnacional, onde o espaço físico e o virtual se sobrepõem. Essa dinâmica dialoga com as ideias de Haraway (1991) sobre o hibridismo e a superação de dualismos, mostrando como os migrantes se tornam "ciborgues sociais", transitando entre diferentes espaços e identidades. A mobilidade não é apenas geográfica, mas também simbólica, permitindo que os migrantes reconfigurem suas trajetórias e redes de apoio constantemente.

Em suma, esta pesquisa evidencia que as plataformas e redes sociais digitais são instrumentos fundamentais na experiência migratória contemporânea, servindo tanto como espaços de informação e suporte quanto como ferramentas de negociação identitária. Estamos na era da informação, onde a busca de novos referenciais deve ser compatível com os rumos e valores de uma nova sociedade. No entanto, é essencial considerar suas limitações e os desafios que perpetuam. O estudo da interseção entre migração e tecnologia deve continuar sendo expandido, permitindo compreensões mais profundas sobre as transformações sociais, econômicas e culturais que moldam a mobilidade humana no século XXI.

Referências Bibliográficas

- ASSIS, G. D. O. **De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares dos novos migrantes brasileiros**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011.
- ASSIS, G. D. O. **De Gonzaga para Londres: etnicidade e preconceito na história de Jean Charles de Menezes**. Confluente: Rivista Di Studi Iberoamericano, v. 3, n. 1, p. 174-187, 2011. DOI: <https://doi.org/10.6092/issn.2036-0967/2208>
- AMARAL, A. ; VIANA, L. ; NATAL, G.. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Famecos/PUCRS, Porto Alegre, n. 35, p. 20, dezembro 2008.
- ANTUNES, D. C. ; HOLANDA, R. R.. **(In)tolerância como política**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43, e249440, p. 1-14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003249440>
- BOTEGA, T. **De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares dos novos migrantes brasileiros**. Travessia - Revista do Migrante - Nº 73 - Julho - Dezembro / 2013.
- BRIGHTWELL, G. **Saboreando o Brasil em Londres: Comida, imigração e identidade**. Travessia: Revista do Migrante, Janeiro - Junho de 2010.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- DA SILVA, D. M.; FELDMAN-BIANCO, B.; SANJURJO, L. **Migrações e deslocamentos: balanço bibliográfico da produção antropológica brasileira entre 1940 e 2018**. BIB, São Paulo, n. 93, p. 1-58, 2020 (publicada em agosto de 2020). DOI: <https://doi.org/10.17666/bib9309/2020>
- DADALTO, M. C. **Sentidos de proximidade na relação de migrantes brasileiras e brasileiros mediados pelos smartphones**. Simbiótica. Revista Eletrônica, v. 11, n. 1, pp. 53-63. DOI: <https://doi.org/10.47456/simbitica.v11i1.44756>
- DE ASSIS, Luciana M. Elias. **Bolema**. Rio Claro (SP), v. 29, n. 51, p. 428-434, abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n51r04>
- DIAS, G. M. **Governabilidade Migratória e Organismos Internacionais**. In: LIMA, A. C. S. et al. (orgs.). **A Antropologia e a Esfera Pública no Brasil**. Brasília: ABA Publicações, 2018. p. 611-627.

DIMINESCU, D. **The connected migrant: an epistemological manifesto**. Social Science Information sur les Sciences sociales, N° Spécial Migrants et clandestinité / Special Issue Migrants and clandestinity, Vol 47(4), pp. 565–579, DOI: 10.1177/0539018408096447.

DIMINESCU, D; LOVELUCK, B. **Traces of dispersion: online media and diasporic identities**. Crossings: Journal of Migration & Culture, 2014, 5 (1), pp.23-39. ff10.1386/cjmc.5.1.23_1ff.fhhalshs01172505

EVANS, Y. **Brasileiros em Londres: Um perfil socioeconômico**. TRAVESSIA - Revista do Migrante - N° 66 - Janeiro - Junho / 2010

FARIA, G. J. A. **"Venezolanos en dourados MS": um estudo netnográfico de comunidades imigrantes nas redes sociais digitais**. Periferia, v. 15, e74521, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.12957/periferia.2023.74521>

FELDMAN-BIANCO, B. **Anthropology and Ethnography: The Transnational Perspective on Migration and Beyond**. Etnográfica, v. 22, n. 1, p. 195-215, 2018a.

<https://doi.org/10.4000/etnografica.5203>

FELDMAN-BIANCO, B. Deslocamentos. In: CAVALCANTI, L. et al. (orgs.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

FELDMAN-BIANCO, B. **O Brasil frente ao regime global de controle das migrações: Direitos humanos, securitização e violências**. Revista Travessias, v. 31, n. 83, p. 11-36, 2018.

FRANGELLA, S. **O Made in Brasil em Londres: migração e os bens culturais**. Travessia - Revista do Migrante, n. 66, p. 33-44, 2019. DOI: <https://doi.org/10.48213/travessia.i66.467>

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. Disponível em:

https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 21/10/2014

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: _____. **Ciência, ciborgues e mulheres: a reinvenção da natureza**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995. p. 31-72.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.

HINE, Christine. **Ethnography for the internet: embedded, embodied and everyday**. London: Bloomsbury, 2015.

HORA, A. C. N. S. **MyNews Explica Algoritmos**. 202. ed. São Paulo: Edições70 - Almedina Brasil, 2023.

KEMP, Simon. Digital 2020: **Global Digital Overview**. Data Report, 30 de Janeiro de 2020. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-global-digital-overview>

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012. 141 p.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, I. J. de R. **Brasileiros no exterior e cidadania (1980-2005)**. Tomo, n. 26, p. 211-245, 2015a.

MACHADO, I. J. de R. **Deslocamentos e parentesco**. São Carlos: EdUFSCar, 2015b.

MACHADO, I. J. de R. Identidade e subordinação ativa: uma etnografia dos imigrantes brasileiros no Porto. In: LIMA, R. K. (org.). **Antropologia e Direitos Humanos 3**. Niterói: EdUFF, 2005. p. 185-240.

MARTINS JUNIOR, A. **Differentiated journeys: Brazilians in London beyond homogenising categories of "the migrant"**. Plural, v. 27, n. 1, p. 114-144, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2020.171532>

MILLER, Daniel. **Tales from Facebook**. Cambridge: Polity Press, 2011.

MOROZOV, Evgeny. **The net delusion: the dark side of internet freedom**. New York: PublicAffairs, 2011.

NEMER, David. **Favela digital: the other side of technology**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2016.

OLIVEIRA, E. N.; NETO, F. F. M. **Redes sociais: grupo para imigrantes brasileiras em Portugal**. Caderno Espaço Feminino, v. 29, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14393/CEF-v29n2-2016-21>

PAULO, Rogério Melo de Oliveira. **O lado sombrio da migração irregular no Reino Unido, no filme *Coisas belas e sujas***. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 124, p. 79-98, 2021.

PISCITELLI, A. **Migração, gênero e sexualidade: brasileiras nos mercados do sexo e do casamento em Espanha.** *Mora*, n. 18, p. 97-116, 2012. DOI: <https://doi.org/10.34096/mora.n18.329>

RHEINGOLD, Howard. **The virtual community: homesteading on the electronic frontier.** Cambridge: MIT Press, 2000.

SEYFERTH, G. **Nacionalismo e identidade étnica.** Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982.

SLEE, Tom. **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado.** São Paulo: Editora Elefante, 2019.